

Gravação: arquitetos_ep11_tacoa_versao_bloco_unico

Duração do Áudio: 29 minutos

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico
Oradora A	Não identificada

[01:00:42:28]Rodrigo: A arquitetura ela funciona numa espécie de um interstício entre arte e vida que é um negócio que não tem igual. Eu acho que ela opera nas duas esferas ao mesmo tempo. É arte, bom, sem dúvida nenhuma.

[01:01:24:10]Guilherme: O Tacao é um escritório de São Paulo que pensa arquitetura na fronteira com artes plásticas de uma forma muito interessante e importante no nosso cenário atual. Eles têm feito galerias, projetos de espaços expositivos né, pavilhão em Otim por exemplo... Quanto pela própria interpretação da ideia, o projeto arquitetônico como uma interferência plástica na realidade. Não é tão comum entre nós, porque os arquitetos no Brasil costumam adotar mais um discurso técnico. E no caso do Tacao isso

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

não é verdade, eles de fato consideram que o partido projetual é uma intenção eminentemente poética. Então eles trazem o acervo da arquitetura brutalista de São Paulo, grandes estruturas de concreto armado e aparente, e jogam essa questão no plano da subjetividade e da interferência autoral plástica.

[01:02:28:07]Fernando: Aqui é a Barra Funda, um lado da Barra Funda depois dos trilhos do trem, que é um bairro historicamente industrial em São Paulo, e um pouco desconectado por causa justamente da linha do trem e da malha urbana da cidade, e é... Tem uma densidade grande de galpões e aqui onde a gente tá indo que é a Galeria Fortes Vilaça, era um galpão originalmente o último uso antes da galeria era uma retífica de motores elétricos e que já tava fechado há algum tempo.

[01:03:12:00]Rodrigo: É um espaço industrial que tem a ver com a origem da cidade, quer dizer, da expansão da cidade a industrialização... E que é algo que nas últimas décadas saiu da metrópole e foi se constituir em regiões ao redor da cidade e a cidade virou um lugar de serviços né. A ideia era de construir uma ideia de galeria que não fosse a ideia de galeria como loja ou como showroom, mas que outros espaços que normalmente não são incorporados ao espaço da galeria, o espaço em depósito, principalmente da embalagem né, da administração, todos esses outros espaços que normalmente são meio escondidos ou até fora, que eles tivessem todos juntos e convivendo no mesmo lugar, e que isso se desse de uma maneira até que flexível. Então se precisasse aumentar a parte de depósito e diminuir a parte de exposição, isso seria possível... Então os painéis todos móveis e pudessem configurar diferentes espacialidades. Essa mistura do cotidiano de trabalho né, da galeria, de embalagem, de armazenamento, tudo mais, convive dentro da exposição. Então a pessoa vem visitar a exposição e ela acaba também tendo contato com esse outro lado que normalmente tá escondido na galeria né. Ele não é o showroom isolado né, ele tenta mostrar a galeria na sua totalidade. A gente acabou optando por um sistema de conforto que é baseado em ventilação natural, aberturas na frente e atrás, baixas, pra entrada do ar.

[01:05:02:08]Fernando: Também teve uma vontade de conseguir iluminação natural, que o galpão pudesse funcionar sem uso de iluminação artificial durante o dia. Se estabeleceu

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

uma área possível de iluminação na cobertura que são esses rasgos que atravessam a cobertura e o próprio lanternim. Foram construídos dois blocos, esse primeiro bloco aqui horizontal que concentra recepção, copa, dois banheiros e uma área técnica pra reserva de água pra combate ao incêndio. E no fundo foi construído um bloco elevado que concentra administração, salas de reunião, [inint] [01:05:46:29]. E no espaço vazio entre isso e a área expositiva estão os depósitos, área de expedição, embalagem...

[01:05:57:00]Rodrigo: E tem uma coisa que é legal aqui, que eu acho que é muito legal aqui, que é essa escala né, que não é uma escala doméstica, é uma escala diferente, é uma escala, um tamanho maior que as galerias em São Paulo não tem. A gente fez muita coisa nessa seara da... De artes plásticas, então a gente fez galeria, a gente fez exposição, a gente fez algumas exposições, a gente tem um trabalho pequeno, uma obra pequena. A gente não tem nenhum portfólio gigante de coisas. E o pouco que a gente fez sempre foi muito reconhecido, tanto aqui dentro do Brasil quanto fora também. Mas aqui no Brasil, isso não se reflete numa captação de projetos que seja proporcional a recepção que isso teve nos meios especializados. Então existe aí um... Uma, uma...

[01:07:31:11]Fernando: Uma distância entre a nossa imagem que as pessoas têm da gente, não só como a produção, mas de tamanho de escritório e de estrutura, com que realmente a gente é né? Nunca foi um escritório grande, é uma equipe enxuta. É fundamental pra gente participar de tudo e ter o controle sobre tudo. O que já aconteceu algumas vezes quando a demanda aumenta além da equipe, a gente terceiriza algumas coisas, mas com pessoas que trabalharam com a gente que hoje tem escritório, e trabalho que já conhecem o nosso processo, porque pra gente é importante essa escala de estúdio assim, de trabalhar em contato com todo mundo e com todas as etapas do processo.

[01:08:15:07]Rodrigo: A ideia básica do projeto era dum prisma então regular de concreto, mas inclinado. E esse... Essa inclinação do prédio, no fundo ela criava dois auditórios. Um auditório que era um auditório que era acessível do nível da rua e um auditório na cobertura. O museu propriamente dito, aonde viriam as exposições e tudo mais, era um jogo de rampas que acessa então essa cobertura. O projeto era um projeto pro Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, era um terreno que eles tinham em

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Copacabana. O prazer que a gente tem com esse projeto, embora ele não tenha sido construído, é grande. Acho que ele sintetiza um pouco alguma das coisas que a gente pensa. O trabalho não construído é um pouco um trabalho incompleto, porque ele não se realiza plenamente no mundo né, ele permanece nesse campo das ideias... Projetos utópicos existem aí aos montes e eles são super importantes, inclusive pra que você consiga discutir...

[01:09:31:12]Fernando: Foram transformadores na história da arquitetura, nunca... Historicamente né, não só uma coisa recente.

[01:09:37:20]Rodrigo: Acho que isso acontece com todo mundo né, a parcela de projetos construídos sempre é muito menor do que a de projetos realizados. Então, no fundo, é um pouco, faz um pouco parte da profissão isso né. A gente teve uma formação, eu acho, com algumas coisas em comum, mas outras coisas muito diferentes assim. Eu sou mais intuitivo, o Fernando é mais técnico, eu acho. (Risos). Mas sempre existe essa... "Ah, tô com uma... Que que cê acha disso aqui?". Tem o tempo inteiro.

[01:10:10:13]Fernando: O tempo inteiro.

[01:10:10:15]Rodrigo: É o tempo inteiro.

[01:10:11:27]Fernando: Pega, olha aqui...

[01:10:13:00]Rodrigo: É, trinta vezes por dia, "que que cê acha disso aqui?".

[01:10:17:11]Fernando: Nunca é tarde pra questionar o desenho e falar "vamos pensar do zero", mesmo que seja pra confirmar aquilo que tá lá. Cê ganha muito no projeto nunca tendo cem por cento de certeza sobre ele, se sempre deixar essa janela aberta de que pode ser melhor.

[01:10:37:18]Rodrigo: Tem uma hora que tem um desenho que ele se impõe, quinhentos estudos, quinhentos estudos, quinhentos estudos... Que a gente vê num desenho, aí você olha, você fala assim "meu, é esse aqui", não tem...

[01:10:46:21]Fernando: É como se ele sempre tivesse existido ali. Quando olha o desenho...

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:10:51:01]Rodrigo: Quando olha o desenho...

[01:10:52:15]Fernando: Em geral a gente concorda.

[01:10:53:20]Rodrigo: A gente concorda. No pavilhão da Varejão por exemplo, foi um desenho que apareceu o desenho, veio o desenho já de cara. O prédio ele é esse volume de concreto inserido nesse morro. Então a ideia foi um pouco construir o prédio e no fundo reconstituir a topografia original do terreno. Então reconstruir esse morro que tinha sido desmanchado pra criar esse platô. E esse desenho diferente começa dessa implantação dele no terreno né, que é esse volume no fundo solto no meio desse morrote, dessa pedra incrustada no morro. Então acho que ele é um edifício paulista celebrando o Rio de Janeiro em Minas Gerais. Então tem essa coisa de uma lembrança de uma paisagem que seria um pouco carioca, esses grandes volumes de pedra na paisagem e tudo mais. E em Minas Gerais, quer dizer, nesse morro que esse morro suave, que não são essas montanhas mais novas, mas essas montanhas antigas, suaves. Mas ele é um edifício paulista. A questão também do edifício ter esse peso, mas esse peso de alguma forma ele tá sublimado. Então o peso que é um peso leve, uso do concreto aparente, a forma regular, essa limpeza no desenho... Tudo isso faz parte de um vocabulário que é um vocabulário da escola paulista, que é onde eu me formei e aqui procurei homenagear.

[01:13:02:08]Fernando: Da casa dos meus avós, acho que faz quase trinta anos que eu não vou, que eu não entro. Acho que de certa maneira talvez eu tenha evitado visitar também, porque como eu acho que isso foi muito modificado, tudo isso aí foi muito modificado, de certa maneira é um... É frustrante ver esse lugar de memória da infância... Porque era uma... Era uma chácara né, uma florestinha no meio da cidade e acho que hoje não sobrou nada, nada disso, mas...

[01:13:51:13]Rodrigo: Nossa, não tinha isso, é novidade. Das duas ondas, a capital do surf. [01:14:05:21]Fernando: Ali olha, tem a ponde do metrô, isso quando eu era criança, não existia, mas eu vi a construção daquilo. Digamos que aquilo me fascinava, porque é uma escala muito grande né, e ver aquilo sendo construído, acho que tem a ver com também o meu fascínio pelo fazer né, pelo construir.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

[01:14:33:03]Rodrigo: A casa ficava um pouco longe da praia, a gente tinha que caminhar umas três quadras até o mar. Como aqui não tinha muro, não tinha tapume, não tinha nada, a obra era uma coisa aberta. Então a gente passeando de bicicleta, via uma obra, parava. Cê via a fundação da casa, cê já meio que via uma planta ali no chão, cê já começava a entender. Aí de repente duas semanas depois, as paredes já tavam meio levantadas, então aquilo já começava a virar uma coisa tridimensional, mas não totalmente. Ao longo de um verão, você enxergava o desenvolvimento da casa toda, eles construía muito rápido.

[01:15:12:23]Fernando: Olá!

[01:15:13:18]Oradora A: Bom dia, Fê!

[01:15:14:17]Fernando: Tudo bem?

[01:15:14:26]Oradora A: Seja bem-vindo.

[01:15:16:01]Fernando: Brigado... Quanto tempo...

[01:15:14:18]Oradora A: Muito tempo. Prazer imenso, viu?

[01:15:20:03]Fernando: essa jabuticabeira é da época da casa, construção da casa, deve ter uns sessenta anos...

[01:15:24:10]Oradora A: Sessenta anos.

[01:15:25:04]Fernando: Sessenta anos ou mais. Que do que era a casa original, que sobrou, era aqui era a entrada nesse arco tinha uma passagenzinha e tinha essa varanda... E tinha uma coisa que me intrigava muito na casa, que não dá mais pra ver, mas nessa faixa cinza, a casa tinha um porãozinho. E sempre me intrigou, por que que tinha um porão, se a gente não podia entrar né, não era acessível, mas era, de certa maneira, uma tradição que vinha da tradição europeia de construção né, de você fazer a casa descolada do chão, com piso elevado pra ter conforto térmico, tanto no frio como no calor...Tinha o porão e daí tinha umas vigas de madeira, o assoalho, então era uma casa que rangia muito né, o piso movimentava, fazia barulho... Uma casa misteriosa. Criança né, ficava

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

inventando história de fantasma, porque tinha um porão, fazia esses barulhos... Vou entrar hein?

[01:16:19:21]Oradora A: Pode entrar.

[01:16:31:14]Fernando: Pra cá?

[01:16:32:02]Oradora A: Isso. Aí dá pra vocês verem a laje...

[01:16:34:18]Fernando: Ah, onde era o telhado, vocês fizeram uma laje.

[01:16:38:07]Oradora A: É, nós fizemos uma laje, subimos...

[01:16:41:06]Fernando: É, essa visão eu nunca tive. É ali que agora é a Radial Leste, não passava nada, era... Toda essa, essa faixa de construção e mesmo que tá construído pra lá meio não existia. A linha do trem era meio o limite, e eu nunca tive essa visão né, porque aqui era telhado, a gente não subia. É, uma transformação radical. A arquitetura é um processo histórico né, a gente tá dentro de uma história que é produzida há milhares de anos, não tem como se pensar fora disso, tanto pro passado, quanto pro futuro.

[01:18:30:23]Rodrigo: O meu dia a dia ele tá muito nesse quarteirão aqui né. Eu brinco, eu tenho mais deslocamento vertical que horizontal, porque pra ir pro trabalho né, porque eu moro no COPAN e trabalho aqui no Itália, que é mais elevador do que calçada.

[01:18:45:08]Fernando: Mas tem uma coisa da arquitetura também né, de o centro ter se consolidado e construído principalmente esse entorno, num certo período heroico assim da arquitetura em São Paulo né, no fim dos anos quarenta até começo dos anos sessenta, e que tem essa generosidade do espaço público também tem na... Nos espaços do térreo desses edifícios né. Então, uma quantidade enorme de edifícios que os térreos são galerias, são liberados. Tem uma generosidade com a cidade, com pedestre, com o espaço público, que a cidade, a partir dos anos setenta, sessenta, setenta, vai perdendo né.

[01:19:27:10]Rodrigo: Eu gosto bastante daqui, de ter essa diversidade enorme de pessoas que moram aqui, então ele é um prédio que ele é plural, tem desde a kitnet de trinta e cinco metros quadrados, até esse apartamento que é um pouco maior... Tem uma outra coisa que eu gosto muito que é essa coisa de você ter uma galeria no térreo com comércio.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

Então cê tem uma infraestrutura de uso cotidiano que tá no térreo do seu apartamento coberto, quer dizer, cê não precisa nem atravessar a rua pra isso né. Isso é muito legal. Tem uma outra coisa que eu gosto muito também que é o fato do prédio ele meio que ser aberto o tempo todo, e é super seguro, mas é uma segurança que se dá... Porque são várias entradas, então, no fundo, um porteiro de uma entrada tá sempre olhando o porteiro da outra... E é muito agradável né, cê não ter que passar por guaritas ou coisa desse tipo. Essa coisa dele tá então no fundo vinte e quatro horas integrado na cidade é muito legal. Então acho que é um projeto muito feliz né, sob todos esses aspectos. Se a cidade no fundo tivesse sido construída mais assim, talvez a gente tivesse uma cidade mais interessante do que a gente tem né. Eu não acredito muito no arquiteto com o uma ferramenta que tá desenhando o desejo do cliente, não é assim. O cliente ele vai dizer o que ele... Ahn, o que ele quer numa questão que a gente chama de programa, o que que é esse programa? É assim, "ah, preciso de três quartos, eu preciso, eu tenho um bebê, eu pretendo ter mais dois filhos..."

[01:21:20:19]Fernando: Como eles funcionam no dia a dia, a relação deles com cozinha, com receber pessoas, com trabalho...

[01:21:26:24]Rodrigo: Então é uma questão muito mais quantitativa e subjetiva, mas nunca formal.

[01:21:34:14]Fernando: Então eu acho que tem esse desvendamento que não tá nesse desejo explicitado, que é uma busca nossa nesse sentido. E que, em geral, dá muito certo. Ela tinha umas referências... Lembra? Ela tinha umas referências da, da casa da fazenda da vó dela.

[01:21:50:06]Rodrigo: Você filtrou isso, total, porque eu não...

(Risos)

[01:21:54:12]Fernando: Não, mas ela pensa... Ela queria que todas as passagens fosse em arco...

[01:21:58:23]Roberta: Eu queria tudo curvo!

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 406 - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/0001-89

(Risos)

[01:22:01:06]Rodrigo: Ainda bem que eu não cheguei... Ele filtrou também!

(Risos)

[01:22:05:11]Rodrigo: Ele filtrou bem.

[01:22:06:07]Fernando: Que a gente fez muitas reformas em apartamentos dos anos quarenta, cinquenta e sessenta, que são feitos por um estrutura familiar e social...

[01:22:15:18]Roberta: E o meu apartamento era [inint] [01:22:16:06].

[01:22:16:13]Fernando: E o seu apartamento era isso, que já não condiz com é do que é a estrutura social e familiar hoje em dia. Então eram lugares que era tudo muito compartimentado, o que é íntimo é íntimo, o que é social é social, o que é serviço é serviço, e essas coisas não se misturam.

[01:22:33:04]Rodrigo: Empregada, o banheiro de empregada... É... A cozinha completamente separada também do resto da casa né. E a gente já procurava descartar esses elementos aí e juntar e espaços assim mais íntegros né.

[01:22:48:28]Roberta: Você viver num espaço pensado, ele... Sendo você uma pessoa que quer pensar, que quer ter uma postura crítica com as coisas, essas coisas vão de encontro. A partir disso você começa a olhar pra cidade, pra outras coisas de um outro jeito, a partir da sua própria casa.

[01:23:29:01]Rodrigo: Eu não tenho uma relação tranquila com a cidade, no sentido de achar a cidade ótima e que eu adoro a cidade, não... É uma relação de conflito com a cidade permanente né, quer dizer... Eu sinto que é mais uma relação de tensão do que uma relação de deslumbre... É uma relação crítica o tempo todo. Se isso influi no trabalho? O trabalho tem um pouco essa tensão né? Ele não é uma coisa tão edílica e do belo, né... É outra coisa.

[01:24:01:21]Fernando: Quando cê tá construindo em São Paulo não tem como você desconsiderar a cidade, é isso que o Ro falou, não é uma situação ideal de um terreno sem

entorno, sem tá conectado com a rua e com todas as questões que tão ao redor ali. Isso é algo potente, restritivo e que influi completamente no projeto.

[01:24:42:02]Rodrigo: A gente tá na Vila Madalena, um lugar particular na Vila Madalena, conhecido como Beco do Batman, que é uma viela sanitária e ela foi ocupada já há muito tempo atrás, por grafiteiros. E o fundo do lote do empreendimento ele dá então pra cá e hoje a gente tá chegando aqui e viu que fizeram...

[01:25:00:14]Fernando: Fizeram...

[01:25:00:28]Rodrigo: Uma intervenção já.

[01:25:02:15]Fernando: Um ataque cromático.

(Risos)

[01:25:04:23]Fernando: E que a gente gostou.

[01:25:08:08]Rodrigo: Um esquema normal de construção, eles acabam descartando esse tipo de terreno porque eles não encontram muito um jeito de resolver. No fundo, o projeto cria uma tipologia que é original, que não existe pra conseguir resolver essas oito unidades num lote tão estreito. A ideia era de que então esse plano do térreo, que é essa laje, essa grande laje, ela tivesse um caráter meio de suspensão. Então de quando você tivesse embaixo dela, você meio que não conseguisse entender muito como que ela tá apoiada e aonde ela se apoia, ela meio que levitasse. É um pouco essa tensão, de uma coisa que é muito pesada, mas parece muito leve.

[01:25:48:08]Fernando: A casa tem isso, você vindo de um lugar que é o térreo livre que é mais público no sentido de que todo mundo que entra na vila tem acesso e vai aumentando o nível de privacidade. Então a gente tá na sala e cozinha que tem um caráter social ainda e o andar de cima, quarto e banheiro.

[01:26:12:13]Rodrigo: Então esse é o lugar pra tomar sol, é o lugar do sol. Tem aquela praça lá embaixo, que é a praça da sombra, que é a garagem e tudo mais e aqui essa praça que é a praça do sol, na cobertura.

[01:26:22:22]Fernando: E a gente queria que fosse uma coisa exuberante esse jardim. Então, a gente garantiu que tem uma altura de terra suficiente pra plantar árvore. Então aqui a vegetação já tá mais alta, mas aqui pra trás cê tem uma árvore plantada, a coisa cresce num tamanho porque tem essa possibilidade, com essa quantidade de terra que foi feito e também tinha uma outra questão técnica, a gente não queria resolver tradicionalmente como se resolve caixa d'água, essas coisas, como um volume que aparecesse. Então também tá tudo enterrado embaixo desse deck. [Inint] [01:27:02:05] existir esse perfil de construção em São Paulo. Então pra gente era meio obscuro o que que iria acontecer depois que ficasse pronto, foi e deu super certo. Acho que arquitetura é muito vocacional né, você tem ser muito apaixonado e acreditar naquilo que você tá fazendo, porque se você pensar, é um processo muito desgastante e muito complexo, entre um cliente chegar e aquilo se virar obras, concluir obras, eles passam anos, não é uma coisa, você vai, daqui dois meses tá tudo resolvido. Não, você passa um ano sobre projeto, dois anos de obra, às vezes mais tempo. Então entre o início do processo até a coisa tá concluída, vão-se anos nessa história.

[01:27:48:25]Rodrigo: É uma paixão louca né, é um vício, é um negócio...

[01:27:52:06]Fernando: A gente é muito apaixonado por isso.

Fim da Gravação 01:28:41:14